

A PALAVRA QUE LIBERTA: EXPERIÊNCIA COM POESIA NO TRABALHO DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL

Benedito Rodrigues¹ ; Nara Maria Forte Diogo Rocha¹ 

RESUMO

Este é um relato de experiência sobre o uso da arte, mais especificamente da produção poética no contexto da intervenção em psicologia. Relata-se a experiência de oficinas de poesia realizadas no Instituto Federal do Ceará, *Campus* Tianguá, apontando o aprendizado e os desafios que foram percebidos na prática. Embora a arte seja muito abordada cientificamente em seu potencial de articulação com a psicologia, a poesia em particular é uma forma de expressão artística ainda pouco explorada em termos de relatos de experiência, sobretudo no campo específico da Psicologia Escolar, o que aponta para a importância de se registrar e publicar as ações exitosas.

Palavras-chave: psicologia escolar; arte; poesia

The word that liberates: experience with poetry in the educational psychologist's work

ABSTRACT

This is an experience report on the use of art, specifically poetic production, in the context of psychological intervention. It describes the experience of poetry workshops held at the Federal Institute of Ceará, Tianguá Campus, highlighting the learning and challenges encountered in practice. Although art is often scientifically discussed in terms of its potential integration with psychology, poetry, in particular, remains a relatively underexplored form of artistic expression in terms of experience reports, especially in the specific field of School Psychology. This underscores the importance of documenting and publishing successful actions.

Keywords: school psychology; art; poetry

La palabra que libera: experiencia con poesía en la labor del psicólogo educacional

RESUMEN

Este es un relato de experiencia sobre el uso del arte, más específicamente de la producción poética, en el contexto de la intervención en psicología. Se relata la experiencia de talleres de poesía realizadas en el Instituto Federal de Ceará, *Campus* Tianguá, apuntando el aprendizaje y los desafíos que se percibieron en la práctica. Aunque el arte sea muy abordada científicamente en su potencial de articulación con la psicología, la poesía en particular es una forma de expresión artística aun poco explorada en términos de relatos de experiencia, sobre todo en el campo específico de la psicología escolar, lo que apunta a la importancia de registrarse y publicar las acciones exitosas.

Palabras clave: psicología escolar; arte; poesía

¹ Universidade Federal do Ceará – Fortaleza – CE – Brasil; beneditogr@hotmail.com; narafdiogo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A arte é uma das formas mais ricas e elaboradas de o ser humano expressar o que sente em relação ao mundo e de transmitir para os seus semelhantes. O fenômeno da criação artística é objeto de análise para diversos campos do saber, sendo o das psicologias um dos mais frutíferos. Não somente as psicologias se lançam ao intento de analisar o teor subjetivo das produções artísticas, mas também percebem na arte o campo, por excelência, da sensibilidade, o qual não raro, desvela saberes sobre o ser humano que antecipam descobertas científicas.

Nesse sentido, não são poucas as referências que associam a arte às psicologias em seus diversos campos de atuação. Seja na clínica, no campo social ou na educação, os recursos artísticos ajudam a romper barreiras semânticas e facilitar a elaboração e expressão de significados, que muitas vezes demandariam bem mais esforço sem a liberdade que é própria da arte. No campo da Saúde Mental, é forçoso reconhecer o mérito da arteterapia em trabalhos como o de Nise da Silveira (2017), que não só ajudaram a tirar a mordida dos ditos “loucos” como também a lhes devolver o *status* de sujeitos de direitos.

Sendo assim, apresenta-se aqui uma a experiência que, a nosso ver, tem grande potencial de replicação e aprimoramento, abraçando especificamente a produção poética como lugar de libertação e criação, permitindo que as pessoas experimentem as próprias palavras e histórias pela via da poesia.

A EXPERIÊNCIA

1 - O trabalho do psicólogo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

No trabalho do psicólogo escolar, surgem constantemente demandas de clínica em um sentido ampliado, referente à necessidade de mediar processos afetivos que estão associados ao cotidiano das relações interpessoais. Em tal contexto, as atividades grupais são estratégicas, com foco na prevenção e na construção de sentidos sobre o sofrimento escolar e conflitos que se associam ao abandono e/ou à queda de rendimento. O trabalho em grupo se configura como uma das estratégias mais pertinentes à atuação psicológica na Educação Profissional e Tecnológica. Conforme os *Referenciais de Atuação dos Profissionais da Assistência Estudantil do Instituto Federal do Ceará (IFCE)*, algumas das atribuições do psicólogo são:

[...] 9. identificar e analisar as causas e as motivações das retenções e evasões dos (as) discentes, a fim de subsidiar as intervenções; 10. propiciar aos (as) discentes espaços de reflexão e diálogo sobre as temáticas demandadas pelos diversos atores que compõem a comunidade acadêmica; 11. fomentar momentos de expressões artísticas, culturais e esportivas da comunidade acadêmica, propiciando as interações e a circulação da palavra nas suas

mais diferentes manifestações; 12. estimular a criatividade e a iniciativa dos (as) 10 discentes para criação de grupos autogeridos que trabalhem temáticas por eles definidas [...] (Instituto Federal do Ceará, 2016, pp. 9-11).

O trabalho em grupo acaba sendo uma estratégia prioritária, uma vez que o psicólogo está na instituição educacional não na perspectiva clínica individualizante, mas devendo focar a transformação do ambiente acadêmico coletivamente, utilizando-se, para tal fim, de mediadores diversos, dentre os quais se acentuam a arte e as manifestações culturais.

Para Bastos (2010), a intervenção grupal tem um grande potencial no contexto educacional na perspectiva de ampliação da aprendizagem coletiva, colocando o sujeito em processo de formação na área de convergência entre si e o outro.

A arte, por sua vez, encaixada no processo grupal, tem potencial de facilitar a circulação da fala. Conforme Ferraz (citado por Bernardes, Borges, & Blattmann, 2005), arte-educação é levar o discente a construir sua linguagem pessoal mediada pela cultura, sem determinismos de certo ou errado.

Não obstante, a arte possibilita canalizar os sentidos e sentimentos de forma mais efetiva, quebrar estereótipos e diminuir as tensões de constrangimento. Segundo Petroni (2013), a arte pode facilitar o trabalho do psicólogo escolar na sua intervenção cotidiana também através da superação da alienação, no papel de mediadora entre o sujeito, o outro e a realidade, promovendo vivências que viabilizam o estabelecimento de novos nexos.

Percebe-se assim que a psicologia escolar associando arte às práticas grupais pode colaborar substancialmente com a promoção do êxito acadêmico, favorecendo a construção de um ambiente mais dialógico, saudável e com condições de reavaliar suas práticas cotidianas.

2 - A arte como campo de ampliação das práticas de psicologia em educação

A experiência aqui retratada ocorreu no Instituto Federal do Ceará - IFCE (*Campus* Tianguá), mediante um projeto de extensão denominado “Nas Trilhas da Poesia: Educação e Cultura Popular”, desenvolvido pelo Setor de Psicologia, o qual ensejou a partilha de vivências e elaboração da experiência acadêmica por meio de oficinas de poesia.

Tais oficinas ocorreram semanalmente de forma contínua entre os anos de 2017 e 2018 com a participação de discentes de nível técnico e superior da referida instituição que se interessaram pela temática. Como o engajamento foi voluntário e espontâneo (não havia inscrição prévia, nem encaminhamento, somente a divulgação do evento), o grupo variava em tamanho e composição (de 05 a 25 participantes por oficina). Em geral, os discentes procuravam as oficinas alegando ter

afinidade com a arte, mas também porque achavam as dinâmicas propícias para partilhar questões das suas próprias vidas; ofertava-se ali, a um só tempo, um espaço de criação artística e de diálogo terapêutico. Assim que encerrado o projeto, a experiência começou a ser replicada em outros espaços, como, por exemplo, intervenções em sala de aula, com as devidas adaptações.

Percebeu-se ao longo da execução do projeto que os materiais produzidos nas oficinas apresentavam potencial para serem analisados e assim dizerem ainda mais dos dilemas vivenciados por seus autores no percurso dos estudos, viabilizando, a um só tempo, análise e superação das dificuldades acadêmicas.

É rica a produção científica em torno da articulação entre a arte e as psicologias, de modo que resta clara a percepção de que os recursos artísticos podem em muito contribuir com a prática psicológica, mas relatos de experiência relacionadas especificamente à produção da poesia nessa articulação ainda são raros. Silva e Viana (2017) traçaram um panorama dos artigos sobre arte e psicologia no Brasil no período de 2004 a 2014; no estudo é possível perceber que 13% dos trabalhos eram relatos de experiência, dos quais somente 2,04% diziam respeito à poesia. Uma das poucas experiências encontradas intitula-se *“De poeta e louco todo mundo tem um pouco - oficina de poesia”* (Everdosa & Matos, 2009) que apresenta uma iniciativa com usuários de um CAPS em que, além da leitura, incentivou-se a escrita, visitas a equipamentos culturais e realização de saraus; as autoras trazem um exemplo de como a escrita permite o estranhamento com a palavra: “[...] mostramos a ela [uma das participantes das oficinas] uma poesia que ela tinha feito, ao ler começou a chorar, não acreditava que havia escrito aquela poesia (sic)” (Everdosa & Matos, 2009, p.113).

Semelhante sensação percebemos em nossas práticas: um estranhamento em muito associado à ideia de que o “talento” para a escrita seria um dom reservado a poucos. Nesse sentido, é exatamente na perspectiva de que qualquer pessoa, até mesmo aquelas que não foram alfabetizadas¹, pode encontrar na poesia um lugar de fala, de liberdade e de ampliação de perspectivas, que urge delinear metodologias que definam caminhos menos tortuosos para facilitar a produção poética.

3 – A condução da oficina de poesia

Quando apegado demais aos ditames formais (e por que não, arbitrários) da poesia, é possível que sua utilização mais limite do que facilite a circulação da palavra. Muitas vezes, em nossas intervenções, percebemos a resistência das pessoas em participar das atividades, por conta de estereótipos associados

ora à poesia enquanto expressão artística, ora ao poeta que dela faz uso. Desse modo, é necessário planejar as atividades de modo a enfatizar aquilo que será mais caro à oficina, que é o tema central a ser abordado, a pauta (história de vida, história da comunidade, mapas afetivos etc.), e a poesia surgir como um mediador do momento e não necessariamente o objetivo central. Nisso se diferencia uma oficina de poesia articulada por um psicólogo: é um espaço de produção que não se encerra em si, mas leva a elaborações mais aprofundadas sobre o que está em pauta.

A ideia é que a pessoa escreva o poema sem se aperceber que está fazendo, numa condução que vai do mais simples e elementar (a palavra unitária) às frases, e destas ao texto final, de modo que o participante no trajeto da escrita possa revisitar sua história de vida e ir refinando suas associações.

Em termos práticos, nas nossas oficinas isso ocorre da seguinte forma geral: oferece-se um estímulo, que pode ser qualquer coisa que afete o participante, como por exemplo uma fotografia ou trecho de documentário, em seguida, pede-se ao participante que pense sobre o estímulo (o que ele lhe provoca, o que faz lembrar) e tome nota das palavras que narram essa sensação, evitando censurar mesmo as que pareçam sem sentido. Em seguida, pede-se que o participante encare as palavras e perceba quais delas parecem para ele mais fortes e solicita-se que elabore essas mesmas palavras em frases; por fim, o participante é convidado a verificar em que medida essas frases se comunicam e a tentar uni-las em um todo mais ou menos coeso (o texto final). Esse texto final é do participante e ele só compartilha se quiser. Poderá ser revisto depois, refinado, porém o que mais importa são as elaborações que ele mediará. Para finalizar, separa-se o momento para a partilha, no qual os participantes podem tanto ler o que escreveram e/ou falarem do que lhes veio à mente através da experiência.

A partilha é um momento essencial, porque ali, uma vez que as pessoas já elaboraram para si muitas questões elencadas na oficina, poderão ter um encontro com as elaborações das demais. Na medida em que um participante menos tímido lê e explica seu próprio texto, estimula outro mais retraído a fazê-lo também.

O recurso poético ajuda a descrever sensações e experiências diante das quais comumente faltam palavras na nossa forma de falar cotidiana. Ali onde a linguagem linear rotineira falta, a poesia vem possibilitar a expressão. Então, o recurso poético surge como um instrumento a mais para as pessoas conseguirem externalizar para o grupo aquilo que sentem, bem como entenderem melhor o que os outros sentem. Assim, enriquece-se a partilha de experiências.

Existem inúmeras adaptações possíveis para esse tipo de condução. Veja um exemplo a seguir.

A atividade exemplificada se insere no contexto geral

¹ Nesse caso, a limitação evidente do analfabeto seria amenizada pelo suporte de alguém alfabetizado, um escriba.

Figura 1 – Exemplo de folha de atividade para a oficina de poesia.

<i>Imagem geradora</i>	<i>Chuva de palavras</i>
	
	<i>Palavras mais importantes</i>
<i>Rascunho</i>	<i>Texto final</i>

Fonte: Carybé (2017) – Ilustração presente no Livro “100 Anos de Solidão”, de Gabriel Garcia Márquez. Acessada em 25 de fevereiro, 2021 em <<https://depiednu.livejournal.com/30825.html>>

de umas das oficinas, que era “*A vida e suas vicissitudes*”. Um dos participantes produziu esse texto final a partir dessa atividade referente à imagem acima:

TEMPESTADE

Não se culpe, nem todos os dias são de sol
 Há momento em que a tempestade chega
 E quando ela chega, traz consigo
 Todos os medos, raivas, frustrações e ilusões
 Mas nessas horas apenas deixe chover
 Chover, chover, chover
 Porque depois da tempestade
 O sol sempre volta mais radiante.

A figura de uma pessoa andando em meio às outras na chuva pode ser interpretada de diferentes formas. O participante do exemplo conseguiu associar às dificuldades que passava, mas também já avistando a possibilidade futura de superação e aprendizagem. Essa elaboração foi expressa através de seu depoimento, ao

esclarecer o que havia escrito, gerando identificação dos outros participantes com a experiência e, por meio da partilha, a palavra circulou fazendo o momento da atividade rico de sentidos.

DESAFIOS PERCEBIDOS

O principal desafio para a inserção das oficinas de poesia no trabalho do psicólogo escolar é conseguir ampliar seu espaço para além do nicho das pessoas que já são previamente apreciadoras de tal forma de expressão. É comum encontrar resistência de alguns participantes, em muito relacionada a uma visão deturpada do que seja poesia. Para isso, a produção da poesia precisa vir muitas vezes “disfarçada”, sobretudo nas primeiras atividades, para que tais resistências não atuem cerceando o potencial da intervenção.

Mesmo as pessoas apreciadoras de poesia também podem oferecer resistência, por não se acharem capazes de produzir algo digno de atenção. Existe uma ideia de que a poesia seria uma arte de uns poucos possuidores de excepcionais sensibilidade e habilidade com a palavra.

Entretanto, dadas as condições adequadas, a palavra assume protagonismo e o poema surge como resultado, cheio de sentidos e inquietações.

CONCLUSÃO

Promover a arte no contexto educacional, para além de oferecer momentos de apreciação passiva, é também propiciar meios para que a liberdade inerente à produção artística atue na promoção da autonomia dos discentes e na circulação da palavra.

Esse potencial pode ser em muito aproveitado para os fins almejados pelo psicólogo escolar, exigindo deste, criatividade para as adaptações necessárias em cada contexto.

A poesia, em particular, é uma forma de expressão ainda pouco explorada em termos de relatos de experiência no campo da Psicologia Escolar, o que aponta para a importância de se registrar e publicar ações exitosas.

No caso da experiência aqui relatada, percebeu-se que as oficinas ajudaram a dar voz aos discentes sobre suas vivências subjetivas dentro da instituição de ensino e fora dela. Muitos, ao final das atividades, relatavam surpresa e estranhamento com os textos produzidos, seja porque não se sentiam capazes de escrever poesia de qualidade ou porque seus escritos acabavam por revelar questões não tão explícitas sem o auxílio da arte. Particularmente os discentes que cursavam Licenciatura em Letras relataram o impacto das oficinas em sua formação,

pois puderam ali ocupar o espaço não só de leitores e comentadores da poesia, mas de produtores dela.

REFERÊNCIAS

- Bastos, A. B. B. I. (2010). A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicólogo inFormação*, (14), 160-169.
- Bernardes, L. de L. R., Borges, I., & Blattmann, U. (2003). A arte-educação como intervenção psicológica. *Revista ACB*, 8 (1).
- da Silva, A. L. P., & Viana, T. de C. (2017). Caracterização da Produção Brasileira em Artigos Científicos sobre Arte e Psicologia (2004-2014). *Psico-USF*, 22 (1), 109-120.
- da Silveira, N. (2017). *Imagens do Inconsciente com 271 Ilustrações*. Editora Vozes Limitada.
- Ervedosa, A. C., & Matos, M. L. (2009). De poeta e louco todo mundo tem um pouco - oficina de poesia. *Revista do NUFEN*, 1(2), 96-117.
- Instituto Federal do Ceará. Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE. (2016). *Referenciais de atuação dos Profissionais da Assistência Estudantil*. IFCE.
- Petroni, A. P. (2013). *Psicologia escolar e arte: possibilidades e limites da atuação do psicólogo na promoção da ampliação da consciência de gestores*. [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas – SP]. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15652> Acesso em: 16 ago. 2024.

Recebido em: 10 de dezembro de 2020

Aprovado em: 11 de março de 2021